

### IIIa02-018

#### **Avaliação da adaptação da intercambiabilidade de componentes protéticos em implantes de conexão cônica interna**

Rangel, E.T.(1); Rossi, J.L.(1); Aranha, L.C.(1); Zagni, R.F.(1); Angelo, M.B.(1); Mucsi, C.S.(1); Bottrel, J.(1); Martins, J.E.(2); Micelli, A.L.(1); Leite, D.C.(3); Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares(1); Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares(2); Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares(3); Instituto de pesquisas energéticas e nucleares(4); Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares(5); Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares(6); Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares(7); Faculdade de Odontologia da APCD(8); Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares(9); Ipen(10);

O sucesso na reabilitação com implantes depende, em parte, do registro das estruturas que constituem o suporte das próteses. São considerados fatores críticos, o material de moldagem, os componentes protéticos usados para a obtenção do modelo de trabalho e a procedência desses componentes. Esse estudo teve como objetivo avaliar a adaptação horizontal, vertical e presença de gaps em componentes protéticos de diferentes marcas comerciais em implante de conexão interna cônica. Foram utilizados 2 implantes de conexão interna cônica da Conexão®, modelo AR-TORQ porous NP fixados em uma base de inox e sobre estes foram confeccionados 30 modelos de gesso com diferentes análogos e transferentes sendo, 10 Conexão®, 10 Microplant® e 10 Advanced®. Para mensuração das desadaptações foi utilizado um dispositivo próprio adaptado à um transferidor. Em um segundo ensaio, foram avaliados em todos os análogos dessas três marcas comerciais a presença de gaps em UCLAS aparafusadas da marca Conexão®, em nível ultraestrutural por MEV. Foi feito corte horizontal na região do cone interno para analisar a interface análogo/UCLA. Observamos desadaptações na maioria das amostras, os melhores resultados foram obtidos com produtos da mesma marca. Todas as imagens obtidas foram mensuradas utilizando-se um programa de imagem ImageJ. Os resultados evidenciaram maiores desadaptações no sentido vertical para todas as marcas. Na microanálise das UCLAS observou-se a presença de gaps com até 80µm. Conclui-se neste estudo que em ambos os ensaios foi melhor adaptação quando utilizado produtos da mesma empresa.